



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE SOCIEDADE, CULTURA E ARTES
- IISCACURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA

FELIPE SILVA CRUZ

PROJETO MÓI-DE-LATA: EDUCAÇÃO MUSICAL E CONSCIENTIZAÇÃO
AMBIENTAL POR MEIO DA PERCUSSÃO COM INSTRUMENTOS
RECICLADOS

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2025

FELIPE SILVA CRUZ

PROJETO MÓI-DE-LATA: EDUCAÇÃO MUSICAL E CONSCIENTIZAÇÃO
AMBIENTAL POR MEIO DA PERCUSSÃO COM INSTRUMENTOS
RECICLADOS.

Monografia apresentada ao Curso de
Música da Universidade Federal do
Cariri (UFCA), como requisito parcial
para obtenção do Título de Licenciado
em Música.

Orientador: Prof. Dr. João Luís Soares
Stuart Guimarães

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2025

FELIPE SILVA CRUZ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

C957p Cruz, Felipe Silva.

Projeto Mói-De-Lata: Educação Musical e Conscientização Ambiental por meio da percussão com instrumentos reciclados/ Felipe Silva Cruz. – 2025.
42 f. (Inclui bibliografia, p.39-40).

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Cariri, Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes, Curso de Música, Juazeiro do Norte, 2025.

Orientador: Prof. Dr. João Luís Soares Studart Guimarães.

1. Ensino de Rítmos. 2. Educação ambiental. 3. Instrumentos reciclados. 4. Educação musical.
I. Guimarães, João Luís Soares Studart - orientador. II. Título.

CDD 780.7

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

PROJETO MÓI-DE-LATA: EDUCAÇÃO MUSICAL E CONSCIENTIZAÇÃO
AMBIENTAL POR MEIO DA PERCUSSÃO COM INSTRUMENTOS RECICLADOS.

Monografia apresentada ao Curso de
Música da Universidade Federal do Cariri
(UFCA), como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado em
Música.

Orientador: Prof. Dr João Luís Soares
Studart Guimarães

Aprovado em: 08 de Maio de 2025 BANCA

EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 JOAO LUIS SOARES STUDART GUIMARAES
Data: 17/11/2025 16:53:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr João Luís Soares Studart Guimarães
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Documento assinado digitalmente
 ITALO ROMULO DE HOLANDA FERRO
Data: 17/11/2025 16:15:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr Ítalo Rômulo de Holanda Ferro
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Documento assinado digitalmente
 CLAUDIO MAPPA REIS
Data: 18/11/2025 13:40:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Cádio Mappa Reis Universidade
Federal do Cariri (UFCA)

Aos meus pais, José Francisco da Silva
(ZECA) e Jucineide Vieira da Silva.
A minha esposa, Sheila Maria da Cruz Silva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de chegar até aqui.

Aos meus pais, Zeca e Neide, por doarem suas vidas afim de poder com seus filhos alcançar os seus sonhos de nos ver estudando e nos formando nas vertentes que mais nos cativam.

À minha esposa, Sheila, por todo o apoio, por toda a paciência e incentivo que vêm me dando desde o início do nosso convívio.

Aos Meus irmãos, Fernando e Fabio, pelo apoio nas diferentes horas.

Ao meu tio Nildo, que foi suporte de grande importância em diversas ocasiões acadêmicas ou não nesse período de minha vida.

Ao meu orientador João Studart, por toda a clareza e paciência em todos os encontros de orientação.

A todos os docentes do curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Cariri, em especial à Antônio Chagas e Marcio Mattos.

Por fim, sou grato a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente, participaram da realização deste trabalho.

“A música é uma das maiores ferramentas para nos reconectar com a terra. Ao ouvir a natureza, encontramos uma harmonia profunda, que nos lembra do nosso papel em protegê-la.” (Paul Winter)

RESUMO

Este trabalho concentra-se no relato de experiência do processo de ensino e aprendizagem de ritmos nordestinos e conscientização ambiental, implementado em escolas de ensino fundamental e médio, bem como em um complexo social na Região do Cariri cearense. O objetivo principal é narrar minha experiência no Projeto Mói-De-Lata, oferecido aos alunos dos cursos técnicos de Edificações e Eletrotécnica do IFCE Campus Juazeiro do Norte, além das escolas E.E.F Cícera Germano Correia e E.E.M.I Amália Xavier. Também abrange os alunos do Complexo Cultural Mais Infância em Barbalha - CE, sendo este último projeto realizado por meio de bolsa concedida pela Escola de Música do Cariri (EMUC). A metodologia empregada neste estudo é baseada em um relato de experiência, seguindo uma abordagem qualitativa dialogando entre a vivência do autor somada à vivência de outros participantes do projeto. Assim, esperamos que esta narrativa nos ajude a compreender o impacto do Projeto Mói-De-Lata, proporcionando uma visão mais aprofundada sobre a eficácia do ensino de ritmos nordestinos e conscientização ambiental neste contexto específico da Educação Musical no Cariri cearense.

Palavras-chave: Ensino de Rítmos. Educação ambiental. Instrumentos reciclados.

ABSTRACT

This work focuses on reporting the experience of the teaching and learning process of northeastern rhythms and environmental awareness, implemented in primary and secondary schools, as well as in a social complex in the Cariri region of Ceará. The main objective is to narrate my experience in the Mói-De-Lata Project, offered to students of the technical courses in Buildings and Electrotechnics at IFCE Campus Juazeiro do Norte, in addition to the E.E.F Cícera Germano Correia and E.E.M.I Amália Xavier schools. It also covers students from the Mais Infância Cultural Complex in Barbalha-CE, the latter project being carried out through a grant granted by the Cariri School of Music (EMUC). The methodology used in this study is based on an experience report, following a qualitative approach dialoguing between the author's experience added to the experience of other project participants. Therefore, we hope that this narrative will help us understand the impact of the Mói-De-Lata Project, providing a more in-depth view on the effectiveness of teaching northeastern rhythms and environmental awareness in this specific context of Music Education in Cariri Ceará.

Keywords: Teaching Rhythms. Environmental education. Recycled instruments.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelo de projeto escrito	22
Figura 2 – Duração e objetivos no percurso	23
Figura 3 – Trecho do plano decurso.....	23
Figura 4 – Segundo trecho do plano de curso.	24
Figura 5 – A interdisciplinaridade do curso apresentado	24
Figura 6 – Exemplo de plano de aula aplicado no curso.	25
Figura 7 – Primeira oficina com alunos do Colégio Cícera Germano.....	26
Figura 8 – Construção de tambores com latas.....	26
Figura 9 – Turma do Colégio Cícera Germano e professores	27
Figura 10 – Construção de ganzás com latinha EEMI Amália Xavier.....	28
Figura 11 - Construção de ganzás com latinha EEMI Amália Xavier	28
Figura 12 – Turma do EEMI Amália Xavier	29
Figura 13 - Construção de chocalhos com tampas de garrafa PET no CCMI.....	30
Figura 14 – Turma do CCMI com instrumentos construídos em oficina.....	30
Figura 15 – Turma do evento ENEGRECER promovido pela REJUDES.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CSMI	Complexo Social Mais Infância
EEF	Escola de Ensino Fundamental
EEMTI	Escola de Ensino Médio em Tempo Integral
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMUC	Escola de Música do Cariri
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
PROCULT	Pró- Reitoria de Cultura
REJUDES	Rede de Juventudes em defesa dos Seus Direitos Sociais
UFCA	Universidade Federal do Cariri

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Trajetória e aproximação com o objeto de estudo	13
1.2 Objetivos do Projeto Mói-de-lata	17
1.3 Fundamentação teórica e desenvolvimento de modelo pedagógico	18
1.4 Desenvolvimento do projeto escrito.....	21
1.5 Construção do plano de curso e dos planos de aula	22
1.6 Mói de lata a oficina de construção de instrumento na prática	25
2 METODOLOGIA	32
3 DISCUSSÃO.....	33
4 RESULTADOS	33
5 CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE I.....	41

1.INTRODUÇÃO

O trabalho voltado para o ensino sempre foi algo que me rodeou a mente desde cedo em minha vida, mas até dar o primeiro passo firme nesse sentido foi necessária uma vivência longínqua dentro de vários projetos sociais e próprios até me fincar nesse caminho. Autodidata musical desde o primeiro contato com o violão por volta dos 10 anos de idade, me encontrei em algo como nunca havia me encontrado antes em qualquer outra coisa, dois anos mais tarde recebi de presente de aniversário o meu primeiro violão, esse que foi o ponto crucial para o início real dos meus estudos musicais a partir de revistas de cifras, e impressões de cifras feitas em Cybers Net (Locais onde se pagava para ter acesso à computadores e internet na época).

Participante de projetos sociais como Oratórios, Grupos de Jovens, Grupos de ações sociais, em sua maioria ligados à religião católica, sendo em um grupo de jovens chamado Javé Nessi, por volta dos 16 anos de idade era coordenador do ministério de música do grupo, tocando principalmente percussão nos encontros e apresentações, com essas vivências com a música em várias partes da minha vida, não demorou muito, logo comecei a compor as minhas próprias canções, apresentando elas em algumas poucas oportunidades na presença de amigos, ainda no ensino médio venci o meu primeiro festival de música, a etapa regional do festival de música das escolas públicas no colégio E.E.F.M Amália Xavier no ano de 2016.

Após esse feito, dediquei muito tempo da minha vida ao estudo da música seja ela no aspecto teórico, prático ou enquanto consumidor musical. Sempre fui uma pessoa muito curiosa, e que procura sempre saber o máximo relacionado à coisas que admiro, e isso não foi diferente com a música, o estudo de obra e carreira de artistas como Belchior, Raul Seixas, Zé Ramalho, Erasmo Carlos, Johnny Cash, Tim Maia, trouxeram uma pluralidade artística magnífica para a minha trajetória, enquanto pessoa, e também enquanto músico em constante desenvolvimento.

Durante o meu ensino médio entre os anos 2015 e 2017 tive a oportunidade de passar alguns dos conhecimentos que eu possuía voltados à música para alguns amigos, noções de harmonia básica, cifragem, dicas de violão, e muitas vezes, até algo sobre a voz.

Foi também no ensino médio onde decidi que em algum momento da minha vida eu iria trabalhar como professor, ainda não sabia em que área, e nem onde, nem como,

mas senti desde aquele momento que tudo o que eu havia vivido até ali, teria um propósito ligado ao ensino, mesmo que inicialmente, esse pensamento tenha sido ligado ao ensino de Biologia.

Após a execução das provas voltadas para vestibulares, mesmo tendo como primeira opção em tal momento, a possibilidade de cursar Psicologia fora da minha cidade, a opção mais viável seria a segunda opção ali colocada no SISU. Cursar Licenciatura em Música foi algo que no início me trouxe grandes questionamentos para com os meus propósitos de vida e carreira, sobre a estabilidade na vida financeira, e principalmente, sobre a vocação e desejo de tal feito para a minha vida. O primeiro passo foi dado, a matrícula foi realizada e mesmo na fila de espera, fui chamado poucos dias após o início das aulas na universidade.

Aos poucos o termo “Universidade” foi-me fazendo todo sentido, os tantos sentidos possíveis que podem ser tomados referente as várias veredas e áreas da música dentro do meio acadêmico, fora o que me cativava nessa área do conhecimento. As inúmeras possibilidades de vivências em contextos práticos, teóricos, científicos assim como sociais dentro de um ambiente extremamente politicamente ativo. O início foi árduo, pois o conhecimento musical adquirido de forma autodidata não era suficiente para abranger as cobranças teóricas e técnicas indispensáveis para um curso superior de Licenciatura em música, mas com muito esforço acompanhados de muita cobrança pessoal e acadêmica por parte dos professores, a absorção do conteúdo apresentado foi feita de uma forma extremamente satisfatória na minha vida.

1.1 Trajetória e aproximação com o objeto de estudo

A UFCA ou Universidade Federal Do Cariri antiga UFC Campus Juazeiro do Norte é um equipamento educacional extremamente importante para o contexto do ensino superior na região do cariri como região metropolitana, assim como local geográfico.

Espaço público que têm como intuito principal a difusão da formação de ensino superior no interior do estado, tendo como componentes dessa grade de cursos opções como Design, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Biblioteconomia, Jornalismo, Licenciatura em música, entre outras.

Antes da chegada da universidade na região, muitos desses cursos não eram disponibilizados de forma gratuita, muito menos de forma particular presencialmente falando, citando por exemplo o curso de Licenciatura em música, onde o lugar mais

próximo a ser ofertado seria na própria UFC Campus Fortaleza, ou de forma EAD Ensino a Distância.

O curso de Licenciatura em música da UFCA tem como um dos intuitos principais a democratização do ensino de música na região, e essa possibilidade pode ser observada principalmente a partir da escolha das cadeiras iniciais do curso.

Podemos entender a grade de disciplinas do curso como algo totalmente pensado para a região do Cariri, região onde nunca foi muito comum se ver pessoas tocando instrumentos como violoncelo, violino, saxofone, trombones, assim como outros instrumentos de alto custo financeiro. Como primeira coordenadora, a Professora Izaira Silvino pensou em uma grade que dialogasse principalmente na temática da prática vocal coletiva, entendendo desta forma, ao meu ver, seria uma possibilidade altamente acessível para estudantes do curso e alunos de futuras aplicações da universidade em equipamentos de educação. Dito isto podemos observar que o curso sofreu várias alterações durante o decorrer dos anos, a adição e a remoção de disciplinas da grade curricular acarretaram em uma mudança extremamente significativa no contexto temporal e cultural do curso, ao invés de o foco do curso se manter no trabalho vocal coletivo por todas as facilidades que tal modelo apresenta, ele migrou para a preferência do lado instrumental, mantendo assim um caráter de bacharelado no curso de licenciatura.

Por mais que na minha visão essa transição de foco didático não seja feita da melhor forma, ela está funcionando, a procura pelo curso só aumenta no decorrer dos anos, para além disso a qualidade de ensino do curso se manteve intacta no decorrer dos anos, e posso afirmar que dentro da sua proposta original, o curso continua difundindo e politizando o ensino de música no interior de uma forma extremamente acessível, mas diferentemente do seu início no ano de 2010, por conta do próprio curso e do avanço tecnológico e urbano, a acessibilidade à instrumentos musicais se tornou maior a cada dia que se passa.

O meu contato com a universidade desde o início foi uma experiência extraordinária, vindo de uma família de renda média baixa, filho de pai pedreiro e mãe professora/sacoleira nunca havia me encontrado em um lugar igual, com tantas possibilidades e oportunidades dentro do meio que sempre sonhei para mim. Ser professor foi algo que aos poucos foi me fazendo cada vez mais sentido, durante as minhas primeiras experiências vividas em sala proporcionadas pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em Agosto do ano de 2018 na E.E.M.T.I

Presidente Geisel (Polivalente) em Juazeiro do Norte, a Eletiva de música ministrada por mim e mais três colegas, foi de um aprendizado enorme, pois não apenas eramos regentes de sala, naquele momento já nos tornávamos professores de música, exercendo a nossa função da forma mais prática possível, tendo neste mesmo ano, e com essa mesma turma, a oportunidade de trabalhar alguns aspectos iniciais que findaram no projeto que é objeto principal do presente trabalho. Ministrava ali as minhas primeiras aulas com a temática de construção de instrumentos percussivos com material reciclável, trabalhando naquela ocasião o gênero afro-brasileiro chamado Samba Reggae, oriundo de grupos percussivos baianos.

Nessa eletiva, a turma foi dividida em três, grupo de percussão, o coral, e o grupo responsável pela harmonia. Durante todo o processo nós eramos acompanhados pelo nosso coordenador o professor Doutor Marcio Mattos, e a professora de português do Polivalente, a supervisora Lúcia, ambos nos deixaram muito livres para a escolha do conteúdo a ser trabalhado em sala na eletiva, mas, ao mesmo tempo se postaram sempre prestativos, e essa foi uma das razões de termos no fim da nossa experiência no colégio, um resultado extremamente satisfatório com um recital de culminância do semestre.

No início de 2019 eu e meus companheiros de bolsa aprovamos um trabalho de relato de experiência no ENALIC Encontro Nacional de Licenciaturas, que aconteceu na UECE na cidade de Fortaleza-CE onde apresentamos todos os pontos positivos e negativos decorrentes dos nossos experimentos e das nossas vivências a partir do trabalho desenvolvido em sala. Nessa ocasião, um fato me chamou a atenção, onde um professor de matemática dentro do momento de discussão acerca do trabalho apresentado levantou a seguinte questão “Para vocês que ensinam música é muito fácil obter um bom resultado e ter uma boa recepção da turma para com o conteúdo trabalhado, e eu que sou professor de matemática como faço?”, a discussão logo tomou um rumo bem humorado onde discutimos sobre estratégias didáticas que podemos abordar para que independente do conteúdo que seja trabalhado em qualquer aula, deve ser feito um planejamento de dinâmica de atividades, para que os alunos que por mais que gostem do conteúdo que estará sendo trabalhado, não acabem perdendo o interesse na aula apenas por uma característica de dinâmica pedagógica, ou da falta dela. Esse questionamento feito pelo professor foi um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento do pensamento pedagógico aplicado no projeto “Mói-de-lata”, pois tornou frequente em meus planejamentos o seguinte ponto, o que faz a música ser uma área atrativa para se trabalhar

dentro da educação básica? Isso me levou a crer que o dinamismo entre teoria e prática existente nas aulas de música trazem ao aluno do ensino básico uma experiência ligeiramente diferente das costumeiras formas de ensino monótonos teóricos aplicados até hoje em várias áreas da educação.

No período entre outubro do ano de 2020 ao mês de março de 2022 fui um dos bolsistas remunerados do Programa Residência Pedagógica (PRP) no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Campus Juazeiro do Norte, tendo nesse programa ao meu ver a experiência mais imersiva e satisfatória que eu poderia ter enquanto professor estagiário na região do cariri, a regência de sala de aula em vários momentos foi um grande desafio, pois a vivência com alunos do ensino médio de cursos técnicos que se dividiam entre alunos do curso de Eletrotécnica e Edificações, juntamente com a regência das aulas direcionadas aos alunos da Educação de Jovens e adultos (EJA) nos trouxe uma experiência única, pois estávamos trabalhando ali com gerações diferentes, e observar como cada planejamento se “comportou” em sala com cada uma dessas gerações foi de um grande aprendizado.

Foi justamente durante aulas ministradas para as turmas do ensino médio técnico onde apliquei pela primeira vez uma das características pedagógicas de ensino de história da música e dos gêneros musicais que daí em diante, tornou-se carta marcada em todas as aulas de tal cunho histórico, tratava-se de uma metodologia que consistia em iniciar o conteúdo pelos tempos atuais, e aos poucos voltar ao passado.

Após a experiência proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica no IFCE Campus Juazeiro do Norte fui convidado pelas professoras Flávia Cristina da Silva (ARTES) e Rosemeire Alves de Oliveira (Meio Ambiente) para escrevermos um projeto de extensão com a temática de construção de instrumentos percussivos a partir de materiais recicláveis e assim se deu a primeira aparição oficial do “Projeto Mói de Lata: Educação ambiental, educação musical e estudo etnomusicológico regional” totalizando 30 horas de aplicação no período entre 11 de Março e 27 de Junho do ano de 2022, nessa temporada podemos executar diversas atividades dentro e fora do ambiente central que era o IFCE, consistindo principalmente em oficinas de construção de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis e conscientização ambiental, duas escolas de ensino público de ensinos Fundamental e Médio além do IFCE fizeram parte desse projeto como convidadas a Escola de Ensino Fundamental Cícera Germano Correia de Juazeiro do Norte que levou

algumas turmas do ensino fundamental para participação de uma oficina ministrada por mim e mediada pelas professoras Flávia e Rosi.

O presente trabalho objetiva principalmente analisar a aplicabilidade e a eficácia do projeto “mói de lata” na promoção da educação musical e consciência ambiental. Os objetivos específicos incluem: a) avaliar o impacto da construção de instrumentos com materiais recicláveis no aprendizado musical; b) examinar como o projeto influencia a conscientização ambiental dos participantes; c) analisar a aplicabilidade das metodologias de Dalcroze, Swanwick, Suzuki e Dalcroze no contexto do projeto.

1.2 Objetivos do projeto Mói-de-lata

Depois de várias oportunidades de execução de aulas e oficinas com temas relacionados ao ensino de música, produção de instrumentos percussivos construídos a partir de materiais recicláveis, atividades também relacionadas ao ensino e explanação histórica de gêneros e ritmos nordestinos, assim como a relação entre todos esses pontos, concluí que para além dos ensinamentos técnicos/teóricos musicais o curso a ser desenvolvido deveria trazer uma vivência rica e imersiva para todos os participantes, possibilitando assim a reprodução do conteúdo aprendido nos encontros em vários outros contextos, com vários materiais, ritmos, faixas- etárias e situações sociais. Transcendendo o ensino de música para além do fazer musical, com o intuito de se tornar uma experiência a ser vivida e refletida.

Após analisar as possibilidades a serem inseridas decidi que o projeto deveria visar os seguintes objetivos:

- Consciência rítmica: O projeto objetivava apresentar o trabalho rítmico aos alunos, de forma lúdica e prática a partir de atividades pedagógicas utilizando a percussão corporal e posteriormente instrumentos construídos em sala de aula usando ritmos populares da região nordeste do Brasil como base musical para a execução.
- Construção de instrumentos: Mesmo sem nunca ter construído um instrumento na vida, os estudantes teriam a experiência de construir um do zero, a partir de materiais recicláveis e de simples acesso, tendo a busca pelo timbre como uma atividade sensorial única.

- **Conscientização ambiental:** O ensino reflexivo de consciência ambiental é um dos principais pilares do projeto, como já citado, o Mói-de-lata foi pensado como experiência, logo ao pensar nas infinitas facetas possíveis a partir da construção de instrumentos com materiais alternativos estamos contribuindo ativamente para a preservação da natureza e consequentemente difundindo a informação e o cuidado para com a saúde do nosso planeta.
- **Contextualização histórica e musical:** No presente projeto o contexto histórico de cada instrumento construído, de cada ritmo trabalhado é levado em conta, considerando a importância do conhecimento mesmo que básico da história e das origens dos ritmos como um dos quatro pilares principais do Mói-de-lata, tornando os participantes não apenas executores da prática rítmica e musical, mas pessoas que conhecem a origem daquilo que reproduzem.

Identificados os principais objetivos do projeto, o próximo passo seria selecionar os conteúdos a serem trabalhados, de forma que o projeto conseguisse atingir um nível vigoroso de aprendizado.

Depois de desenvolver todos os elementos que seriam necessários para a execução do projeto e dos objetivos foi momento de produzir um plano de curso para ser submetido a avaliação de proposta feita pelo IFCE - Campus Juazeiro do norte desenvolvendo uma progressão gradual com o propósito de obter maior absorção de conteúdo em todos os níveis do projeto, tendo assim encontros heterogêneos que conversam entre a teoria e a prática.

1.3 Fundamentação teórica e desenvolvimento de modelo pedagógico

Para o desenvolvimento de um modelo pedagógico que abrangesse todos os elementos que seriam passados nos encontros, englobando de conceitos técnicos e teóricos até a prática musical propriamente dita, desenvolvi uma metodologia didático/pedagógica própria, desenvolvida a partir das minhas experiências enquanto aluno da universidade, professor particular, bolsista de licenciatura pelo PIBID e residente pela PRP, e usando-as como aporte teórico e prático para tal elaboração assim como a utilização de métodos ativos como base pedagógica para o desenvolvimento dos planos e das atividades.

Pensando assim, aponto quatro aspectos que considero fundamentais para a compreensão e reflexão acerca do conteúdo abordado. Cito: Construção de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis e a busca por timbres; Criatividade, repetição consciente e percepção rítmico-musical a partir do corpo; O ensino histórico/musical em ordem decrescente e a ligação entre corpo e ritmo. Todos esses pontos compõem uma gama de possibilidades, e pensando-as como um modelo em unidade trazem solidez ao plano elaborado.

A construção de instrumentos musicais a partir de qualquer material é uma prática extremamente comum partindo do pressuposto onde o mentor se trata de um formando no curso de licenciatura em música, desde os primeiros semestres do curso o assunto é discutido em várias disciplinas como “Educação musical”, “Didática e metodologia do ensino de música”, “Percussão aplicada a educação musical”, e em vários contextos, desde a relação com o desenvolvimento da motricidade nas crianças, da consciência rítmica de jovens e adultos, musicistas ou não, até o uso com idosos para fisioterapias e afins.

No presente projeto apresentado, é proposta principal a construção de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis como: Garrafas Pet, recipientes de metal e papelão, latinhas de refrigerante, palitos de churrasco assim como grãos de alimentos não perecíveis como: Arroz, feijão, açúcar, milho em grãos, e também não alimentos como areia, pedras e cascalho o para instrumentos de percussão de chocalho. Utilizamos também alguns materiais de apoio cedidos na maioria das vezes pelas escolas residentes tendo o uso de tesouras e estiletes supervisionados por se tratar de objetos perfuro-cortantes, e para complementar a lista dos materiais utilizados, fitas crepe, fitas durex, cola branca e cola-quente que também usada com supervisão dos professores.

A construção de um instrumento é uma das atividades mais importantes para esse projeto, pois a busca pelo timbre que mais te agrada traz para a realidade de quem participa, uma percepção de mundo diferente da habitual, ao invés de apenas percutirmos um instrumento muitas vezes feito por máquinas, e na maioria das vezes impossível de se alterar o timbre do mesmo sem danificá-lo, a busca pelo timbre é uma atividade em que muitos dos alunos se empenham, pois aquele instrumento que está sendo criado é único, e seu. Durante o processo essa foi uma das etapas onde obtivemos mais empenho dos estudantes participantes, em todas as aulas realizadas.

Para além do conhecimento musical, objetivamos nessa etapa, assim como em todas as outras citadas acima, o acesso a informação das várias possibilidades de reciclagem, reutilização e redução de resíduos sólidos, para que estes não acabem parando na natureza de alguma forma, se torna um dos pilares mais importantes, pois, além da vivência musical, rítmica, dinâmica e muitas vezes lúdica todos os participantes receberam uma dose significativa de reflexão para com os nossos meios de produção em massa de resíduos sólidos, e o seu exagero em comparação as iniciativas públicas e privadas de combate à poluição do meio ambiente, segundo ZUPELARI; WICK, (2015);

“A sociedade contemporânea tem como características as relações pautadas no consumo, onde se sobressaem o individualismo, a desvalorização do passado e a supervalorização do presente. O foco excessivo no presente prejudica a possibilidade de se pensar no futuro de forma clara.”

O processo de educação ambiental deve ser feito aos poucos, de forma gradativa, afim de se entender enquanto sociedade poluidora, e compreender que a solução deve vir do âmago da sociedade, do ensino básico.

O projeto Mói-de-lata almeja conseguir despertar nos estudantes a criatividade, a prática da repetição consciente e a busca pelo desenvolvimento da percepção rítmico-musical a partir do corpo, se fazendo entender a importância que cada um tem para o nosso desenvolvimento técnico e prático-musical.

A criatividade pode ser vista de várias formas, porém no presente trabalho ela é vista em diálogo direto com a letra C – Composition (composição – criação - improvisação) do método C (L) A (S) P, também conhecido como “ Teoria espiral do desenvolvimento musical” criado e lapidado pelo estudioso músico inglês *Keith Swanwick*, Fragmento esse que resalta a importância da criatividade dos participantes nas atividades musicais.

Segundo CANAUD, Fernanda (2021, p8)“(…) Decisões coletivas (ou individuais) desde as mais pequeninas, até a criação de obras mais complexas, tudo isso é Composition = composição musical , que é a primeira modalidade C de Swanwick.”, ou seja, desde o pensamento da construção, decoração do instrumento da forma que o estudante julgar melhor, até a liberdade da execução rítmica musical, consequentemente a liberdade cedida tornou possível o despertar criativo dos participantes.

A repetição consciente é o segredo para se obter densidade e segurança musical, seja em exercícios, estudo de repertório, ou até mesmo no estudo de simples ritmos, como

é o caso do projeto objeto do presente trabalho, com o intuito de tornar a vivência proporcionada pelo Mói-de-lata ainda mais viva e concreta na memória dos participantes, a repetição em todos os assuntos abordados é de suma importância para fixação dos conteúdos, teóricos e principalmente práticos. De acordo com SUZUKI (1983, p. 39) Apud FERNANDES (2011, p.6). “Se alguém aprende algo, deve conseguir maestria repetindo-o muitas vezes”. Logo, compreende-se que, não importa o nível de dificuldade do que se estuda, o domínio virá a partir da prática correta realizada a partir da repetição consciente.

O ensino histórico/musical em ordem decrescente foi uma abordagem pessoal desenvolvida a partir de observações feitas em sala de aula nas oportunidades que estive enquanto regente, e também nos momentos de residência pela PRP. Concluí que quando as aulas se tratavam apenas e exclusivamente de personalidades e/ou contextos históricos distantes do presente vivido pelos estudantes, a atenção para com o conteúdo caía consideravelmente, porém, ao adicionar personalidades e acontecimentos mais recentes, porém com relação direta ou indireta com o conteúdo que precisava ser tratado por determinação prévia, o envolvimento com a aula e com o conteúdo evoluía consideravelmente.

Com essa observação, passei a ligar todo o conteúdo que queria trabalhar com algum acontecimento ou personagem da atualidade, com a finalidade de conseguir o máximo de interação dos estudantes com o conteúdo abordado.

1.4 Desenvolvimento do projeto escrito

Após o desenvolvimento dos objetivos e da metodologia didática a ser aplicada no projeto, foi desenvolvido um documento para submissão a direção do IFCE com o seguinte título e subtítulo “Projeto Mói de Lata: educação ambiental, educação musical e estudo etnomusicológico regional” com o objetivo geral de “promover o conhecimento musical e cultural regional dentro do ambiente escolar, ligando a música, a cultura, e a consciência ambiental, trabalhando além da contextualização cultural, o trabalho de vivência com instrumentos percussivos fabricados com material reciclável”.

O projeto foi escrito por mim juntamente com três professoras integrantes do corpo docente do IFCE - CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE sendo elas Janisi Sales Aragão coordenadora de meio ambiente do IFCE - CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE,

Rosimeire Alves de Oliveira e a professora Flavia Cristina da Silva, professora da disciplina de Artes na instituição. Além da parceria com os professores, conseguimos parcerias com duas escolas, a Escola de Ensino Fundamental Cícera Germano Correia e a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Amália Xavier, onde estudei do sétimo ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio.

Figura 1


INSTITUTO FEDERAL
Ceará

AÇÃO

1. Dados Básicos

Título: Projeto Mói de lata: educação ambiental, educação musical e estudo etnomusicológico regional.
 Campus: CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
 Tipo: Projeto
 Área Temática: Cultura
 Data de Início: 2022-03-11
 Data Prevista Fim: 2022-06-27
 Nº mínimo de pessoas beneficiadas: 20
 Nº máximo de pessoas beneficiadas: 100

2. Dados Específicos

Local de Atuação: Urbano
 Fomento:
 Programa Institucional:
 Modelo de oferta da atividade: Presencial
 Municípios de abrangência:
 Juazeiro do Norte

Formas de Avaliação:
 Participação
 Frequência
 Debate

Formas de Divulgação:
 Site institucional
 Redes sociais
 Folder
 E-mail
 Cartaz

Atividades:

3. Dados Responsável

Matrícula: 2409356
 Nome: Flavia Cristiana da Silva
 E-mail: flavia.silva@ifce.edu.br
 E-mail Secundário: flaviagaldencio@hotmail.com

4. Equipe de Atuação

Nome	Instituição	Categoria	Vínculo	Receberá bolsa?	Horas Dedicadas	Início da Participação	Fim da Participação
Felipe Vieira da Silva	UFCA	Integrante	Sem vínculo	Não	4	2022-03-11	2022-06-27

Acervo Pessoal

1.5 Construção do plano de curso e dos planos de aula

Após desenvolvimento, submissão e aprovação do projeto, enviado com uma pré tabela de plano de curso em que o projeto deveria ser implementado, o desenvolvimento do plano de curso definitivo, e dos planos de aulas foram produzidos após alguns dias de estudos relacionados a metodologias de ensino, principalmente métodos ativos, destacando assim a proximidade do pensamento pedagógico imaginado ao iniciar a

concessão do mói de lata com os pontos defendidos por Émile Dalcroze, Suzuki e Keith Swanwick.

O plano de curso e as aulas foram pensadas para turmas abertas e de várias faixas etárias, assim como para vários grupos e níveis de conhecimento musical, tornando assim facilmente aplicada nas escolas em questão.

Figura 2

Data Início	Data Fim	Atividade	Resultados Esperados	Mecanismos de Acompanhamento
2022-06-27	2022-06-27	Apresentação final (culminância do projeto)	Realização da conclusão do processo permeado pelo aprendizado do início ao fim.	o acompanhamento será em própria sala de aula de forma presencial.
2022-04-15	2022-06-26	utilização dos instrumentos musicais construídos e trabalho com diferentes ritmos	compreensão de diferentes ritmos musicais, ampliação do repertório musical, desenvolvimento motor e integral do indivíduo.	o acompanhamento será em própria sala de aula de forma presencial.
2022-03-25	2022-04-14	construção de instrumentos musicais	Possibilitar a exploração da parte cognitiva e afetiva do indivíduo, sendo este criador do seu próprio instrumento. Além disso, o seu desenvolvimento de habilidades como a coordenação motora em pequenos detalhes da construção.	o acompanhamento será em própria sala de aula de forma presencial.
2022-03-11	2022-03-24	Teoria e prática sobre questões ambientais e meio ambiente	conscientização dos alunos sobre a questão dos conceitos de sustentabilidade e de como ela contribui para a preservação e conservação do planeta.	o acompanhamento será em própria sala de aula de forma presencial.

Acervo Pessoal

Figura 3

PLANO DE CURSO
DADOS GERAIS INSTITUIÇÃO: IFCE Campus Juazeiro do Norte SÉRIE/TURMA: Aberto DISCIPLINA: Projeto Mói de lata: educação ambiental, educação musical e estudo etnomusicológico regional. PROFESSOR(A): Felipe Silva
INTRODUÇÃO O projeto Mói de lata: educação musical e estudo etnomusicológico regional tem como propósito o estudo e a criação de um grupo percussivo no IFCE campus Juazeiro do Norte com público interno e externo, tendo como foco a pesquisa sobre a cultura da região do Cariri cearense. Assim, a partir de materiais recicláveis, os alunos construirão seus próprios instrumentos percussivos, sendo este o mote para a discussão sobre a conscientização ambiental, social e cultural. Desta forma, a intenção é promover a construção de conhecimento através da música, mas perpassando por algumas disciplinas do ensino formal como, por exemplo, história, educação física, geografia, ciências, etc. Nesse processo, a música e as diversas formas de entender a cultura e realidade em que os discentes e público vivem serão os pontos estratégicos na formação, suscitando a valorização e expansão da sua cultura como forma de resistência. Nosso foco principal são alunos e servidores do IFCE campus Juazeiro do Norte e alunos e pais/responsáveis da escola de ensino fundamental Cicera Germano Correia (Juazeiro do Norte-CE), que será nossa parceira no projeto. Além da comunidade da redondeza.
JUSTIFICATIVA O nordeste e uma das regiões do Brasil que conta com uma das mais ricas em questões de manifestações culturais e artísticas, sejam elas heranças de colonizadores, ou até culturas que foram se desenvolvendo com o tempo, e no cariri cearense temos o conhecido berço cultural, relatado por muitos artistas em suas canções e pinturas, como Ariano Suassuna, Luiz Gonzaga e Patativa do Assaré, e uma região extremamente conhecida por todo o país, e sendo fonte de pesquisa até para estrangeiros.

Acervo Pessoal

Figura 4

Podemos observar a falta de envolvimento das escolas caririenses para com a sua própria cultura como os seus grupos de Reisado, Coco de roda, Lapinha, Bandas Cabacais, Grupos de Bacamarteiros, Maracatu, Bandas de Pife entre outras milhares de atividades de manifestações culturais referentes também a região nordeste como, Coco de Praia, Samba de terreiro, Samba Reggae, Maracatu Pernambuco, Mangue Beat, Frevo, Ciranda.

A utilização de material reciclável para a construção dos instrumentos percussivos trará conscientização ambiental para os alunos, aumentando cada vez mais o envolvimento em questões de sociedade e cultura,

sendo esses uns dos principais pontos para a formação de um bom cidadão.

OBJETIVOS
Promover o conhecimento musical e cultural regional dentro do ambiente escolar ligando a música, a cultura e a consciência ambiental, trabalhando além da contextualização cultural, o trabalho de vivência musical com instrumentos percussivos fabricados com material reciclável. Objetivo Específico: • Conscientizar o corpo discente e a comunidade escolar sobre as questões de conhecimento cultural e fazer correlação com o trabalho de cuidados ao meio ambiente com a construção de vários instrumentos com material reciclável. • Sensibilizar a comunidade interna e externa sobre a importância do estudo de música na educação básica. • Dialogar através de vivências com grupos culturais da região do Cariri. • Realizar estudos teórico e prático sobre a cultura nordestina, especificamente do Cariri cearense, utilizando diferentes recursos. • Promover conscientização ambiental na comunidade escolar através da construção dos materiais e suas diversas formas de reaproveitamento. • Promover ensaios musicais com o propósito de apresentar uma culminância do projeto ao fim do semestre.

METODOLOGIA
metodologia utilizada para a realização desse projeto será uma confluência entre vários pontos dos mais conhecidos métodos ativos da educação musical como, por exemplo, Kodaly, Dalcroze, Suzuki. O trabalho será realizado com um compilado de atividades práticas e teóricas. Trabalharemos com a contextualização histórica de cada ritmo estudado, e também com a conscientização dos materiais recicláveis que iremos utilizar. Outro ponto é indicação de visita de campo para o enriquecimento desse estudo em eventos culturais e/ou artistas na escola, no intuito de contribuir diretamente no conteúdo que será trabalhado em sala de aula, em construção de instrumentos, nos ritmos, e até nos contextos históricos que serão abordados.

Acervo Pessoal

Figura 5

Assim, teremos materiais que serão coletados para o registro desse trabalho, com intenções pedagógicas e científicas, como fotografias, vídeos e áudios e relatos de alunos envolvidos.

O conteúdo trabalhado terá correlação com outras disciplinas do ensino formal, como:

Biologia: Reciclagem de materiais e conscientização ecológica. Química: Seleção de materiais apropriados para a construção dos instrumentos. Matemática: medidas e cálculos para a construção de cada instrumento. Física: Cálculos de frequências para a afinação de determinados instrumentos. Português: Contextualização de conteúdos trabalhados na literatura nacional. Sociologia: Estudo social do porque de todas essas movimentações culturais se concentrarem no nordeste do Brasil. Filosofia: Estudo sobre a função básica da educação.

Acervo Pessoal

Figura 6

PLANO DE AULA

DATA	25/03/2022	AULA Nº	06	TEMA DA AULA	O Ganzá e o Samba Reggae
OBJETIVO DA AULA	Trabalhar com os alunos a construção do instrumento Ganzá, entender as suas origens, trabalhar o ritmo Samba Reggae e apresentar o contexto histórico, ligando-o inicialmente ao axé, e se desenvolvendo para as bases do gênero.				
MATERIAIS NECESSÁRIOS	Latinhas de refrigerante vazias, grãos de: arroz, milho, feijão e arei, folhas de papel, fitas adesivas, tesouras, caixa de som BT.				
TIPO DE ATIVIDADE	DURAÇÃO ESTIMADA		DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE		
A História do Ganzá	10 minutos		Contar a história do ganzá de forma lúdica.		
A História do Samba Reggae	10 minutos		A história do Samba Reggae e suas ligações com o atual axé.		
Construindo o Ganzá	10 minutos		Construir Ganzá com latinhas, grãos, papéis e fitas adesivas.		
Prática rítmica com percussão corporal e com o instrumento construído	10 minutos		Inicialmente trabalhar o ritmo em divisões de grupos na turma com percussão corporal, para que os estudantes sintam o ritmo da melhor forma, logo em seguida, procurar reproduzir as suas respectivas células rítmicas com o ganzá construído.		
A importância de se reutilizar latinhas de refrigerante	10 minutos		Apresentar os possíveis destinos das latinhas maléficas ao meio ambiente que podemos evitar, ressignificando -as as transformando em instrumentos musicais.		
ATIVIDADES EXTRAS					
Improvisação com ganzás no samba reggae	10 minutos		O ritmo do samba reggae será tocado na caixinha de som, e os estudantes que se sentirem confortáveis farão uma série de improvisos livres, utilizando o ganzá construído em aula.		
Possíveis variações de células rítmicas no samba reggae	15 minutos		Apresentar outras possibilidades de células a serem repetidas dentro do ritmo trabalhado.		
OBSERVAÇÕES APÓS AULA	A turma respondeu bem a relação do axé ao samba reggae, a conversa sobre a importância de ressignificar o uso da latinha foi bem interessante.				

Acervo Pessoal

Este relato abrange o período de março a junho de 2022. As atividades foram realizadas em três locais principais: IFCE Campus Juazeiro do Norte, Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Amália Xavier, e Complexo Social Mais Infância em Barbalha-CE. O público-alvo incluiu estudantes do ensino infantil, fundamental, médio e EJA, totalizando aproximadamente 100 participantes. As oficinas foram conduzidas semanalmente, com duração de 50 minutos nas escolas Amália Xavier e IFCE 1h no (CCMI) Complexo Cultural Mais Infância. Os dados foram coletados através de observação do professor participante, feedback informal dos alunos após cada sessão e questionário respondido por professores e coordenadores das respectivas escolas parceiras.

1.6 Mói de lata a oficina de construção de instrumento na prática

Nas figuras abaixo podemos observar momentos da oficina no IFCE, com participação dos alunos do colégio Cícera Germano, onde construímos tambores de lata e balões, ganzás feitos com copos de plástico descartáveis reutilizados, baquetas construídas a partir de palitos de churrasco e fitas, toda essa etapa foi acompanhada de uma pequena explanação a partir da história de alguns gêneros como o Forró e o Samba Reggae, tendo como culminância da oficina a prática musical propriamente dita feita com

os instrumentos construídas na aula, praticando com eles, os ritmos também estudados em sala, a oficina foi desenvolvida de forma bem controlada e com boa porcentagem de participação dos alunos convidados.

Figura 7



Acervo Pessoal

Figura 8



Acervo Pessoal

Figura 9



Acervo Pessoal

Assim como a escola Cícera Germano, a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Amália Xavier também foi ponto de prática para o projeto Mói de Lata, dessa vez a ação aconteceu na própria escola, a oficina aconteceu dessa vez em quatro encontros realizados com alunos matriculados na eletiva de Violão ministrada pelo também professor de inglês Evandro. No Amália, diferentemente do trabalho feito na escola anterior, a maior dificuldade observada foi relacionada ao envolvimento dos alunos com o conteúdo prático musical e teórico histórico, onde no prático musical boa parte dos alunos demonstraram timidez ao tentarem reproduzir alguns ritmos trabalhados na oficina como Forró, Samba, Samba Reggae, algo muito comum entre jovens de idade escolar de ensino médio, vale ressaltar que, a prática coletiva simultânea foi a solução mais viável e funcional para tal problema pedagógico. A solução para a falta de atenção voltada para o contexto teórico histórico também trabalhado nas oficinas teve seu problema solucionado com o ensino teórico histórico “DECRONOLÓGICO” trazendo nomes atuais e conhecidos por boa parte dos estudantes, e os conectando a figuras significativamente importantes para a criação, o desenvolvimento, ou até para a propagação de tais gêneros estudados.

Figura 10



Acervo Pessoal

Figura 11



Acervo Pessoal

Figura 12



Acervo Pessoal

Após o encerramento do projeto mói de lata enquanto extensão no IFCE, o projeto foi aprovado mais uma vez na Escola de Música do Cariri (EMUC) por meio de entrevista e apresentação de projeto escrito, EMUC equipamento da Pró Reitoria de Cultura (PROCULT) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) direcionou a aplicação do projeto para o Complexo Social Mais Infância (CSMI) na cidade de Barbalha-CE, local gerido pelo Governo do Estado do Ceará que proporciona lazer, saúde e formação para a comunidade de modo geral. A turma dessa vez foi mais reduzida, em formato de oficina aberta o Mói de lata esteve presente no CSMI do mês de outubro de 2022 à abril de 2023 tendo uma frequência relativamente baixa de participantes em sua duração, em sua maioria crianças, cercade 7 alunos ao todo. Vários instrumentos foram construídos nas oficinas abertas, ganzás, tambores, paus-de-chuva, entre outros, o diferencial de tal aplicação para além do seu formato, foi a sua culminância, no fim de todas as aulas falávamos sobre as infinitudes possíveis de timbres que podemos conseguir através da construção de instrumentos, e no fim da oficina fizemos uma contação de história ligada

a criação e composição de paisagem sonora utilizando como instrumentos os que foram construídos nos encontros.

Figura 13



Acervo Pessoal

Figura 14



Acervo Pessoal

Em novembro de 2023 recebi um convite para participar do evento “ENEGRECER” promovido pela Rede de Juventudes em defesa dos Seus Direitos Sociais (REJUDES) na cidade de Bartbalha onde para além da oficina de contrução de

instrumentos fui apresentador de uma mesa redonda que debateu sobre a cultura musical afro-brasileira, nessa mesa se fez necessária a contextualização histórica a cerca de ritmos como samba, samba reggae, rap, funk e até o forró.

Figura 15



Acervo Pessoal

Cada uma dessas vivências foram responsáveis pela construção do projeto mói-de-lata, e a experiência prática metodológica adquirida no mesmo foi extremamente significativa para o meu processo de formação enquanto professor de música, os diversos cenários favoráveis e infavoráveis ao planejamento metodológico só me trouxeram ainda mais desenvoltura pedagógica seja na execução do projeto, ou em qualquer outra regência de sala feita a posteriori.

Como já mencionado no presente trabalho, o objetivo principal do projeto é, e sempre foi a democratização do ensino de música ligado à conscientização ambiental, trabalhando desde exercício de práticas ligadas ao desenvolvimento da motricidade corporal e musical, interligando tal prática rítmica ao entendimento e a conscientização histórica com relação aos ritmos e gêneros trabalhados, trazendo a cada participante a visão de polifonia cultural vivida na nossa região nordeste, pois, para além da prática executada de forma rasa e apenas aplicada com metodologia direcionada ao

desenvolvimento motor, o projeto também levanta o questionamento e a afirmação acerca do conhecimento histórico por trás de cada ritmo trabalhado.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de um relato de experiência que consiste em um texto que relata e descreve uma atividade com a finalidade de contribuir para o conhecimento de uma área, e como aponta MUSSI/FLORES/ALMEIDA(2021p.65):

“O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.”

A pesquisa apresentada aqui se caracteriza como qualitativa, apontada por STRAUSS (1998) Apud MEDEIROS (2012 p.1) como:

“A pesquisa qualitativa pode ser entendida como aquela que produz achados não provenientes de quaisquer procedimentos ou formas de quantificação. Por meio desta modalidade de pesquisa é possível compreender sobre o universo simbólico e particular das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vividos, ou ainda, compreender sobre o funcionamento organizacional, os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações entre as pessoas, seus grupos sociais e as instituições.”

O presente trabalho é caracterizado como um relato de experiência por duas razões, a saber: 1) a possibilidade de narração da trajetória pessoal e profissional com destaque das vivências e aprendizados ao longo do tempo, 2) a formação acadêmica e as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

Foram entrevistadas formalmente cinco professores que fizeram parte do projeto, seja como parceiros, coordenadores ou integrantes do projeto. Podemos assim levantar questões e reflexões sobre a aplicabilidade das metodologias abordadas e a significatividade do Mói de lata dentro do ensino infantil, fundamental, médio, ou até com alunos do EJA, em uma possível próxima oportunidade.

Como já citado, sempre ao fim das aulas um diálogo informal acerca da satisfação dos alunos era feito com os próprios participantes da oficina, para assim ter um melhor desempenho pedagógico e metodológico ao longo de toda a oficina, mantendo

assim um cuidado ético diretamente ligado com a forma que aconteciam os encontros, e com a forma em que se eram trabalhados os conteúdos.

Após identificado o objetivo do presente trabalho assim como o caráter metodológico a ser abordado, iniciou-se o processo de elaboração de um questionário de três perguntas abertas objetivando assim coletar um conjunto amplo de informações essencialmente importantes para atingir os propósitos já pré- estabelecidos.

O questionário foi aplicado de forma remota através da plataforma de bate-papo online Whats App, que permite o envio e a recepção de mensagens e áudio, esse se resume a três questões abertas, onde os professores participantes vão responder: Qual a importância pedagógica da aplicação de um projeto como o Mói-de-lata no ensino básico?, O quão aplicável é a inserção de um projeto como o Mói-de-lata no ensino regular?, Como você avalia a participação e o interesse dos alunos na temática do projeto Mói-de-lata?. A execução do questionário se deu ao longo do mês de novembro de 2024, onde apenas quatro dos cinco professores que receberam o questionário enviaram suas respostas contendo suas impressões a partir das temáticas abordadas.

3 DISCUSSÃO

O estudo musical “polimetodológico” dá a possibilidade de vários ângulos de visão sobre o mesmo, ou sobre vários conteúdos distintos, no presente projeto a abordagem metodológica não limitou-se a seguir arrisca um método específico, a didática trabalhada foi desenvolvida a partir de vários fragmentos pedagógico musicais, educacionais e psicomotores contidos no vários modelos de métodos ativos já consagrados na educação musical, dando ênfase principalmente a três destes por aproximação e coorelação com os objetivos levantados previamente na concessão do projeto.

[...] a aula é a forma didática básica de organização do processo de ensino. Cada aula é uma situação didática específica, na qual objetivos e conteúdos se combinam com métodos e formas didáticas, visando fundamentalmente propiciar a assimilação ativa de conhecimentos e habilidades pelos alunos. Na aula se realiza, assim, a unidade entre ensino e estudo, como que convergindo nela os elementos constitutivos do processo didático. (LIBÂNEO, 1994, p.178) apud (DA SILVA, 2016 p.4)

Partindo do pressuposto já sabido antes do início das aulas práticas, o Mói-de-lata não iria possuir turma fixa em nenhum dos momentos da sua execução, logo se fez necessário a implementação de uma abordagem didática e metodológica mista, podendo assim trabalhar o conteúdo desejado com várias faixas etárias e consequentemente com vários níveis de conhecimento musical. Assim como CANAUD (2021 p.9) “Swanwick, na educação básica, não se preocupou em formar grupos de futuros “músicos profissionais”, mas sim, ele se preocupou em formar alunos mais conscientes da linguagem artística por meio de uma rica experiência musical prática.” O projeto procurou ser um espaço informativo, dinâmico e reflexivo, tendo como foco a experiência, o processo, e não necessariamente os resultados práticos e teóricos a partir dessa vivência.

Houve concordância entre todos os entrevistados em relação a aplicabilidade do projeto no ensino regular, segundo OLIVEIRA, R.A. (2024) “desde que tenha uma equipe multidisciplinar e o mínimo de recursos físicos para efetivação” ressaltando a importância de um grupo de professores e ou gestores, qualificados e imersos na metodologia e na filosofia aplicada ao ensino no projeto, já LEANDRO F.E.F (2024) refere-se a aplicabilidade do projeto apontando principalmente “as conexões entre as diferentes áreas do conhecimento, podendo ser analisado o lado científico e artesanal, tornando assim o aprendizado mais interessante e relevante.”, observando dessa forma, a importância do conteúdo trabalhado, juntamente com a qualidade em que esse conteúdo é passado para os estudantes.

Sabendo também da falta de investimento público a respeito da educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio, se fez preciso uma reflexão destinada aos materiais necessários para o desenvolvimento das atividades, partindo dessa reflexão concluímos que sem a disponibilidade por exemplo de instrumentos de percussão nas escolas a melhor forma de se trabalhar com os ritmos inclusos no plano de curso do projeto seria o trabalho com a percussão corporal, incluindo assim o pensamento da Eurytmia desenvolvida por Dalcroze e definida da seguinte forma por GOULART (2000 p.3) “treinamento musical que tinha por objetivo criar, através do ritmo, uma corrente de comunicação rápida e regular e constante entre o cérebro e o corpo, transformando o sentido rítmico numa experiência corporal, física.” Sendo assim uma saída extremamente viável para tal cenário.

Abrangendo um público amplo e variado, todos os ritmos trabalhados no projeto foram cuidadosamente lapidados nos encontros, a musicalidade em todas as atividades

foi algo objetivamente assegurada, a todo momento a naturalidade era buscada nas práticas, levando sempre em consideração a importância do estudo e da repetição, para aqueles alunos com mais dificuldade e também para aqueles alunos com mais aptidão e desenvoltura musical, lembrando sempre como cita SUZUKI (1994, p. 45) “Nós temos de praticar e educar nossos talentos, isto é, repetir as atividades até que elas aconteçam naturalmente.”

Ao longo do projeto, foram construídos aproximadamente 150 instrumentos, incluindo 80 tambores de lata, 60 ganzás e 10 paus-de-chuva. Observou-se um aumento significativo no interesse dos alunos pela música, com boa parte dos participantes relatando que continuaram a praticar em casa com os instrumentos construídos, como aponta LEANDRO F.E.F (2024) “A possibilidade de “aprender fazendo” desperta curiosidade e engajamento natural, dando autonomia e promovendo o protagonismo juvenil, além da aproximação da música de maneira acessível.”, assim como deram início a novas práticas musicais, como estudos ligados ao violão, canto, e a outros instrumentos de percussão como bateria e cajón. Além disso, todos os alunos demonstraram maior consciência ambiental, ou pelo menos um maior entendimento sobre o assunto, obtendo com a turma cada vez mais abertura e diálogo a respeito do tema.

4 RESULTADOS

A partir da experiência vivenciada com o projeto Mói-de-lata em todas as oportunidades entendo que o ensino musical ligado a educação ambiental é uma área ainda pouco explorada por profissionais de ambas as áreas, por mais que em vários momentos a construção de instrumentos com material reciclável seja tratado nas universidades, escolas de música, ou apenas informalmente entre professores de música, e musicistas propriamente ditos, o pensamento muitas vezes está ligado apenas a metodologia didática e a praticidade de aplicação da atividade no ensino regular, porém vale ser observado a significatividade ambiental que se tem o trabalho da construção dos instrumentos com esses materiais alternativos, e a experiência relatada no presente trabalho serve como exemplo de execução, desenvolvimento, objetivos e finalidades que para além do didático traz e frisa a importância do feito para o bem comum enquanto comunidade escolar e sociedade.

A aplicação de um plano de curso em diversos contextos, as adaptações feitas para melhor conversação com os distintos públicos, o aprendizado fluente transmitido de professor para aluno e também o contrário nas diferentes atividades trabalhadas, a tradução comportamental e o entendimento acerca do comportamento do estudante com relação ao material trabalhado foram alguns dos principais aprendizados que essa vivência pôde nos proporcionar, trazendo para os participantes um enriquecimento que apenas um projeto de tal proporção e desenvoltura pode nos prover.

Com relação as dificuldades encontradas durante o processo de desenvolvimento e aplicação do Mói-de-lata nas instituições já citadas, vale ressaltar a pouca procura pela vertente abordada pelo projeto dos alunos do IFCE CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE, após abertura de inscrições para a implementação do projeto como oficina semanal, apenas três pessoas fizeram o preenchimento cadastral por meio do Google Forms, tendo a presença apenas de uma nos dois primeiros dias de oficina, várias justificativas foram dadas por alunos que tiveram interesse na oficina, porém relataram a falta de tempo para participação no Mói-de-lata, inviabilizando assim a execução do projeto enquanto horário fixo semanal. Logo nos encontros com a escola Cícera Germano, que também ocorreram no campus do IFCE, a taxa de adesão e procura dos alunos foram tão grandes, que além do encontro planejado foi necessário um segundo, para conseguirmos atender a demanda de alunos interessados na prática, assim como na adesão e procura, a participação dos alunos foi crucial para a obtenção de qualidade que tivemos nos encontros.

Já no colégio Amália Xavier, talvez por se tratar de alunos um pouco mais velhos comparados aos alunos do colégio Cícera Germano, logo alunos do ensino médio, a procura pelo Mói-de-lata foi relativamente boa, cerca de trinta alunos com presenças rotativas ingressos e não ingressos na eletiva de violão da escola participaram das oficinas. Porém a interação em sala com o conteúdo e com as atividades práticas e explicações teóricas foi bem menor que nas outras oportunidades de execução do projeto.

A residência do projeto no Complexo Social Mais Infância se deu em pouco tempo, e por se tratar de um público extremamente rotativo, por não necessitar de inscrição para a participação nos encontros, foi registrado um total de cinco alunos, sendo que, três desses permaneceram firmes e presentes durante todo o desenvolvimento das atividades nas instalações do complexo, os participantes da oficina tinham todos a mesma média de idade, entre oito e doze anos de idade, trazendo assim uma maior necessidade de atenção e quantidade de atividades principais e reservas, pois, pela pouca

quantidade de participantes e a alta quantidade de hiperatividade ali presente, o desenvolvimento da aula caminhava um pouco mais rápido que nos outros locais em que tivemos a oportunidade de levar o trabalho.

5 CONCLUSÃO

O projeto 'Mói-de-Lata' demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a educação musical assim como a ambiental segundo OLIVEIRA (2024) “O trabalho é de grade valia pedagógica, pois une saberes diversos e articula conhecimentos de áreas distintas dentro do currículo...”, alinhando-se com as teorias de alguns dos metodos ativos mais utilizados como referência de didática musical, autores como Émile Jaques Dalcroze, Keith Swanwick e Shinishi Suzuki tiveram imensa contribuição para o desenvolvimento dos pensamentos pedagógicos aplicados em sala . A construção de instrumentos com materiais recicláveis não apenas promoveu a consciência ambiental, mas também facilitou o acesso à educação musical em contextos de recursos limitados, como cita o professor LEANDRO (2024) em resposta ao questionário aplicado “A importância pedagógica de um projeto como esse é ampla e impactante, pois os alunos conectam a teoria com a prática ao construir e tocarem instrumentos”, dessa forma, o presente projeto se põe em posição promissora com relação a sua fácil aplicação e sólida base didática.

Podemos afirmar que o propósito inicial do projeto se fez cumprido, a partir do olhar reflexivo com relação aos anseios na concessão do plano de curso, desenvolver um projeto simples de ser aplicado em qualquer situação, com qualquer turma, com participantes de várias idades, como cita ARAGÃO (2024) “Acredito que o projeto é sim, aplicável no ensino regular, pois explora oportunidades, desperta o interesse pelas áreas trabalhadas no projeto, além de atender a demanda dos alunos, por aulas mais praticas, mais “ diferenciadas” das tradicionais.”, assim como atender vários níveis de habilidade musical de forma que essa vivência fosse acrescentar mesmo que em níveis mais básicos o conhecimento musical, a consciência ambiental assim como o conhecimento, coorelação, ou até mesmo descoberta de contextos históricos contidos nas histórias de cada gênero trabalhado. O fazer musical se torna ainda mais prazeroso, produtivo e proveitoso quando observamos e fazemos observar-se que a música encontra-se em tudo

ao nosso redor, como relata SILVA (2024) “...eles reflétem e constróem os instrumentos pra utilização e ressignifica esses elementos que são utilizados, esses materiais utilizados, eles ressignificam no cotidiano, trazendo uma outra percepção, uma outra sonoridade.”. E assim o Mói-de-lata foi desenvolvido, aplicado e relatado, um projeto que nos ensina que de forma fácil, prática e didática, a música pode ser difundida em todos os ambientes possíveis, sem a necessidade especial de um aparato arquitetônico e/ou material extremamente refinados e destinados especificamente para tal feito, afinal, e todos pensassem assim mais projetos como esse seriam atividades ainda mais comuns em nossas escolas, e em seus vários níveis.

Futuras pesquisas poderiam explorar o impacto a longo prazo deste tipo de projeto na formação musical e na conscientização ambiental dos participantes trabalhando “... com algumas áreas importantes do conhecimento e da atualidade, do que se tá vendo agora, para se refletir em cima disso, eu acho que o interesse dos alunos em cima disso ele é bacana” SILVA (2024). Pensando nisso, um projeto de plano de curso aplicável para professores em forma de apostila está em processo de desenvolvimento, tendo contido em seu conteúdo todo o pensamento pedagógico, didático e metodológico, atividades, dinâmicas, instrumentos e suas plantas de construção juntamente de uma série de materiais sugeridos para a produção dos mesmos, a história detalhada de vários dos ritmos e gêneros trabalhados dentro do projeto, assim como materiais informativos relacionados a importância da prática constante da educação ambiental na educação básica, e em conjunto a ligação do método desenvolvido com os métodos que foram referência para o presente projeto.

REFERÊNCIAS

- ANTIQUEIRA, Lia Maris Orth Ritter; SEKINE, Elizabete Satsuki. **Os "erres" pós pandemia: princípios para sustentabilidade e cidadania**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 15, n. 4, p. 70-79, 2020.
- ARAGÃO, J.S. **Resposta ao questionário**. Juazeiro do Norte-CE. 07 Nov 2024. Texto (Whats App)
- CANAUD, Fernanda. **A proposta de Keith Swanwick**. Academia. edu, Rio de Janeiro, 2021.
- DA SILVA, Rodrigo Cavalcante. A aplicação lúdica dos métodos ativos de música durante o estágio: possibilidades, facilidades e dificuldades. **Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM**, v. 14, 2016.
- FERNANDES, José Fortunato. A filosofia de Shinichi Suzuki aplicada ao canto coral para adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. **Revista Espaço Intermediário**, v. 1, n. 3, 2011.
- GOULART, Diana. Dalcroze, Orff, Suzuki e Kodály Semelhanças, diferenças, especificidades. **Recuperado de http://www.dianagoulart.com/Canto_Popular/Educadores.html**, 2000.
- LEANDRO, F. E.F. **Resposta ao questionário**. Juazeiro do Norte-CE. 07 Nov 2024. Texto (Whats App)
- MEDEIROS, Marcelo. **Pesquisas de abordagem qualitativa**. Universidade Federal de Goiás- UFG, Goiás, 2012.
- MOREIRA, A. L.; GABORIM, I. **Método Dalcroze: educação musical para o corpo e a mente**. Monografia (Mestrado)—Curso de Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Estadual Paulista-UNESP, São Paulo, 2003.
- MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F; ALMEIDA C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista PRÁXIS Educacional**, v.17, n.48, 2021.
- OLIVEIRA, R. A. **Resposta ao questionário**. Juazeiro do Norte-CE. 07 Nov 2024. Texto (Whats App)
- PEREIRA, M. G. A seção de discussão de um artigo científico. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 537-538, 2013b. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v22n3/v22n3a20.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- SILVA, F.C. Resposta ao questionário. Juazeiro do Norte-CE. 07 Nov 2024. Áudio (Whats App)

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor**: um novo método de educação. 2º Edição Revisada e Corrigida por Francesca C.M.R. Almeida Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1994.

ZUPELARI, M.F.Z.; WICK, M.A.L. A incerteza do futuro e a questão ambiental na contemporaneidade. **Revista Subjetividades**, v.15, n.1, 2015.

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO E RESPOSTAS

Perguntas:

- 1º- Qual a importância pedagógica da aplicação de um projeto como o Móí-de-lata no ensino básico?
- 2º- O quão aplicável é a inserção de um projeto como o Móí-de-lata no ensino regular?
- 3º- Como você avalia a participação e o interesse dos alunos na temática do projeto Móí-de-lata?

FRANCISCO EVANDRO FERREIRA LEANDRO

- 1- A importância pedagógica de um projeto como esse é ampla e impactante, pois os alunos conectam a teoria com a prática ao construir e tocar instrumentos, compreendendo melhor conceitos teóricos, como ritmo, frequência e melodia, tornando a aprendizagem de música mais concreta e significativa. Esse tipo de projeto também incentiva a criatividade e habilidades manuais, ajudando os alunos a verem a arte musical como algo que podem criar e experimentar por si mesmos, incorporando valores de sustentabilidade, já que utilizam materiais recicláveis e aprendem a importância do reaproveitamento e o impacto ambiental, promovendo uma educação que vai além da música e conecta a consciência ambiental com a arte, além de proporcionar o trabalho em equipe, onde os alunos aprendem a colaborar em grupo, bem como reforçar habilidades socioemocionais.
- 2- A inserção de um projeto como o Móí-de-lata no ensino regular é bastante aplicável porque engaja os alunos de forma multidisciplinar, conectando a música a outras disciplinas, como física (acústica e vibrações), química (propriedades dos materiais) e até mesmo a matemática (ritmo e tempo), o que ajuda os alunos a verem as conexões entre as diferentes áreas do conhecimento, podendo ser analisado o lado científico e artesanal, tornando assim o aprendizado mais interessante e relevante.
- 3- Geralmente é grande a participação e o interesse dos alunos em um projeto de confecção de instrumentos musicais, pois eles geralmente apreciam atividades práticas e criativas para saírem um pouco da rotina da sala de aula. A possibilidade de “aprender fazendo” desperta curiosidade e engajamento natural, dando autonomia e promovendo o protagonismo juvenil, além da aproximação da música de maneira acessível.

JANISI SALES ARAGÃO

- 1- Pedagogicamente, o projeto tem importância pois traz experiências que o aluno normalmente não teria em sala de aula, tanto em termos do conteúdo do projeto como na forma de aprendizagem. Mais especificamente, em relação ao conteúdo, o aprendizado sobre questões ambientais, mostrando como se pode reutilizar materiais comuns usados em casa para a construção de instrumentos musicais, através da prática. Fazendo com que o aluno perceba que ele tem autonomia e conhecimento para resolver questões do dia a dia.
- 2- Acredito que o projeto é sim, aplicável no ensino regular, pois explora oportunidades, desperta o interesse pelas áreas trabalhadas no projeto, além de atender a demanda dos alunos, por aulas mais práticas, mais “diferenciadas” das tradicionais.

- 3- Essa eu participei só de um encontro, mas no encontro que eu participei, foi perceptível o interesse na construção dos instrumentos.

ROSIMEIRE ALVES DE OLIVEIRA

- 1- O trabalho é de grande valia pedagógica, pois une saberes diversos e articula conhecimento das áreas distintas dentro do currículo, além dos temas transversais como meio ambiente e a pluralidade cultural que são desenvolvidos em todo o processo.
- 2- O projeto é viável e aplicável, desde que tenha uma equipe multidisciplinar e o mínimo de recursos físicos para efetivação.
- 3- os estudantes se envolveram de forma ativa, despertou curiosidade, aprendizado, trabalho cooperativo. Percebi que mesmo os alunos que não estavam resistentes aos trabalhos manuais, se dedicaram ao projeto.

ANEXO - DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Assinatura do Orientador
